

sobre tudo

A CARACTERIZAÇÃO DE UM PROJETO DE CINOTERAPIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luana Zimmer Sarzi⁴²

Renata Gomes Camargo⁴³

Resumo: A terapia assistida por cães, também nomeada Cinoterapia ainda é pouco explorada no que se refere ao contexto educacional. Porém, são evidentes os benefícios que o cão pode proporcionar ao ser humano, em diferentes espaços em que este animal atua como mediador das atividades (MARTINS, 2006). Com o intuito de abranger o contexto escolar desenvolve-se desde 2015 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – CA/UFSC o projeto intitulado Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia, com o objetivo de ofertar e pesquisar os benefícios de atividades mediadas por cães, voltadas para estudantes que apresentam alteração de fala e/ou dificuldades/distúrbios de aprendizagem em leitura e escrita. Foram desenvolvidas ao longo de 2016 e 2017 atividades mediadas por cães, para um grupo de em torno de 10 estudantes, com idade entre 6 e 10 anos, que apresentavam estas características, visando desenvolver habilidades e aprendizagens para a

⁴² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora de Educação Especial no Colégio de Aplicação UFSC. Contato: Luana.sarzi@ufsc.br

⁴³ Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora de Educação Especial e orientadora do trabalho. Contato: renata.g.c@ufsc.br

minimização dessas dificuldades. Ao final de cada encontro, os estudantes realizavam avaliação das atividades a partir de desenhos padrões que indicavam se a atividade estava totalmente boa, parcialmente boa ou ruim. Estas avaliações foram abordadas neste trabalho de forma quanti-qualitativa e os dados foram interpretados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Percebeu-se, ao final da análise das avaliações que grande parte dos estudantes consideram as atividades totalmente boas nos dias em que o cão estava presente, o que demonstra a significação das atividades desenvolvidas a partir da intervenção cão como principal mediador da aprendizagem.

Palavras-chave: Cinoterapia. Educação. Linguagem verbal.

LA CARACTERIZACIÓN DEL PROYECTO PROPUESTA DE ACTIVIDADES POR MEDIO DE ANIMALES EM LA ESCUELA DE APLICACIÓN COMEZANDO DESDE LA CINOTERAPIA HASTA LA APRECIACIÓN DE LOS ESTUDIANTES Y PARTICIPANTES

Resumen: La terapia mediada por perros, también denominada Cinoterapia todavía es poco explorada en lo que se refiere al contexto educativo. Pero, son evidentes los beneficios que el perro puede proporcionar al ser humano, en diferentes espacios en que este animal actúa como mediador de las actividades (MARTINS, 2006). Con el fin de abarcar el contexto escolar se desarrolla desde 2015 en el *Colégio de Aplicação* de la *Universidade Federal de Santa Catarina - CA / UFSC* el proyecto titulado *Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia*, con el objetivo de ofertar y buscar los beneficios de actividades mediadas por perros, dirigidas a estudiantes que presentan alteración de habla y / o dificultades / disturbios de aprendizaje en lectura y escritura. Se desarrollaron a lo largo de 2016 y 2017 actividades mediadas por perros, para un grupo de alrededor de 10 estudiantes, con edad entre 6 y 10 años, que presentaban estas características, buscando desarrollar habilidades y aprendizajes para la minimización de estas dificultades. Al final de cada encuentro, los estudiantes realizaban evaluación de las actividades a partir de diseños que indicaban si la actividad estaba totalmente buena,

parcialmente buena o mala. Estas evaluaciones se abordaron en este trabajo de forma cuantitativa y los datos se interpretaron sobre la base del análisis de contenido (BARDIN, 2011). Se percibió al final del análisis de las evaluaciones que gran parte de los estudiantes consideran las actividades totalmente buenas en los días en que el perro estaba presente, lo que muestra la significación de las actividades desarrolladas a partir de la intervención del perro como principal mediador del aprendizaje.

Palabras-clave: Cinoterapia. Educación. Lenguaje verbal.

1. Introdução

A Terapia Assistida por cães, também chamada de Cinoterapia, a educação e as atividades assistidas por cães estão relacionadas às ações que contam com a mediação do cão (DUQUE, 2011). Os estudos relacionados à esta prática são relativamente recentes, apesar dos relatos da relação dos seres humanos com os cães e dos seus benefícios serem muito antigos (DOTTI, 2006). No Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – CA/UFSC- é desenvolvido o projeto de pesquisa e extensão intitulado: Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia. Utiliza-se o termo atividades para abranger as duas formas de trabalho que são realizadas: educação e terapia, que não são apenas recreativas, mas tem finalidade educativa e/ou terapêutica e são planejadas e conduzidas por profissionais capacitados.

Esse projeto tem por objetivo geral oferecer e pesquisar os benefícios de propostas que contam com a mediação do cão, voltadas para crianças que apresentam alteração de fala e/ou dificuldades/distúrbios de aprendizagem em leitura e escrita, que compõem a linguagem verbal. Como trata-se de um projeto de pesquisa e extensão, os objetivos específicos diferenciam-se, àqueles relacionados à extensão voltam-se às atividades mediadas com o cão e

os outros à investigar os benefícios dessas práticas.

O projeto tem caráter interinstitucional, sendo que as suas atividades são desenvolvidas em duas instituições, as quais firmaram uma parceria de trabalho. São elas: CA/UFSC, na cidade de Florianópolis/SC e, no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico, da Universidade Federal de Santa Maria –SAF/UFSCM-, na cidade de Santa Maria/RS.

O projeto ocorre há cinco anos no CA/UFSC e está registrado no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão- SIGPEX- UFSC. Para o desenvolvimento das suas atividades tem a aprovação do Colegiado no CA/UFSC, do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP-UFSC) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA – UFSC).

Durante a trajetória do projeto no colégio, a equipe executora avaliou estudantes com dificuldades, indicados pelos professores para participação no projeto. Foram realizadas devolutivas quanto a estas avaliações tanto para os professores, quanto para os pais ou responsáveis das crianças. A ação principal do projeto é o desenvolvimento de atividades com base na Cinoterapia para os estudantes participantes, porém, além dessas, foram realizadas formações voltadas para a comunidade escolar e extra escolar.

Como problemáticas centrais deste artigo têm-se: como se sistematiza um projeto com atividades assistidas pelo cão? Que tipos de atividades foram oferecidas e como os estudantes as avaliam? Os objetivos do artigo consistem em caracterizar o projeto de pesquisa e extensão e seus benefícios gerais, a partir da descrição e análise dos registros feitos no diário de campo combinados com resultados da avaliação semanal, feita pelos estudantes, acerca das atividades desenvolvidas no CA/UFSC.

2. Metodologia

O projeto que embasa a escrita deste artigo tem a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) – UFSC. Os dados que compõem este trabalho referem-se às ações desenvolvidas nos anos de 2016 e 2017.

Os resultados analisados provêm da descrição dos registros feitos no diário de campo combinados com as respostas, da avaliação da satisfação em relação às atividades do projeto, feita por estudantes sobre cada encontro que participaram. Eles eram crianças e tinham idades entre 6 e 10 anos, utilizando-se dos critérios propostos pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2006) e, apresentavam alterações de fala e/ou dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Os estudantes quando participaram no projeto estavam frequentando os anos iniciais do ensino fundamental no CA/UFSC.

Destaca-se a abrangência da pesquisa e da extensão universitária, tanto no âmbito das ações oferecidas para a comunidade, quanto na busca de que estas atuem na solução dos seus problemas (CARVALHO, 2009). Para tanto, a equipe do projeto efetivou parcerias com outras instituições que atuam na comunidade, no caso do CA/UFSC com profissionais voluntários do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil.

A apresentação e a discussão dos resultados estão organizadas em dois eixos. São eles: breve apresentação do histórico do projeto e caracterização do projeto a partir de exemplos de atividades com foco nas avaliações das atividades feitas pelo público envolvido.

A proposta deste trabalho segue a abordagem quantitativa, os dados relativos às ações registradas em diário de campo e as avaliações dos estudantes participantes do projeto foram interpretados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Este tipo de análise permite que se tenha a compreensão aprofundada dos possíveis sentidos observados na categorização dos dados.

3. Resultados e discussão

Os novos modos de intervenção com a participação de animais têm mostrado aos profissionais tanto da saúde, quanto da educação, alternativas diferenciadas para o desenvolvimento de habilidades e aumento da qualidade de vida dos indivíduos (FERREIRA, 2011). O cão, para além de atuar como mediador das atividades, auxilia na interação entre os participantes, crianças e profissionais, qualificando amplamente a audição, as expressões faciais, a escrita, a fala e o tato, aspectos importantes para o uso e aperfeiçoamento da linguagem verbal (fala, leitura e escrita) (KAWAKAMI, NAKANO, 2002).

Os estudos mais frequentes sobre Cioterapia são relacionados aos benefícios, referente à bem estar e promoção da saúde, em públicos como adultos hospitalizados e idosos institucionalizados (E. CHERNIACK, A. CHERNIAK, 2014; LA FRANCE, GARCIA, LABRECHE, 2007). Já os trabalhos sobre Cioterapia em outros tipos de ações são pouco comuns e ainda mais, aqueles propõe atividades para desenvolvimento da linguagem de crianças (LEWIS, 2003), assim evidencia-se a relevância do projeto que embasa este trabalho.

A prática de atividades mediadas com cães desenvolvidas no CA/UFSC iniciaram em 2016, com a avaliação de 23 estudantes, indicados pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com base no público-alvo do projeto. Essa avaliação foi composta pelos seguintes aspectos: linguagem oral, consciência fonológica, leitura e escrita e triagem auditiva. Posteriormente, ocorreram encontros semanais com 10 estudantes selecionados para participar do projeto.

A significação das aprendizagens foi dada principalmente a partir interação das crianças com os cães e das dúvidas e curiosidades que surgiam à medida que os encontros transcorriam. O vínculo destas com os cães foi o principal elemento instigador para a sua participação efetiva. Essa relação com os cães pode ser observada na Figura 1:

Figura 01, 02 e 03: Fotos de atividades desenvolvidas no projeto em 2016 e 2017



Fonte: acervo do projeto.

Os resultados deste projeto podem ser evidenciados, dentre outros, pela análise das avaliações que são realizadas pelos estudantes, que é o foco deste artigo, bem como nos benefícios gerados para os

participantes e na relação formativa e articulação de diferentes saberes dos profissionais envolvidos. Destaca-se que a ampliação na diversificação das atividades a partir do perfil e das habilidades de cada cão participante é um dos principais fatores da amplitude desses benefícios.

Esses aspectos refletem diretamente no desenvolvimento dos estudantes no que se refere a oralidade, a leitura e a escrita, uma vez que, mediados pelo cão, participam ativamente das práticas propostas. Assim, durante as atividades de Cinoterapia a criança realiza trocas comunicativas e diversas produções relativas à linguagem verbal.

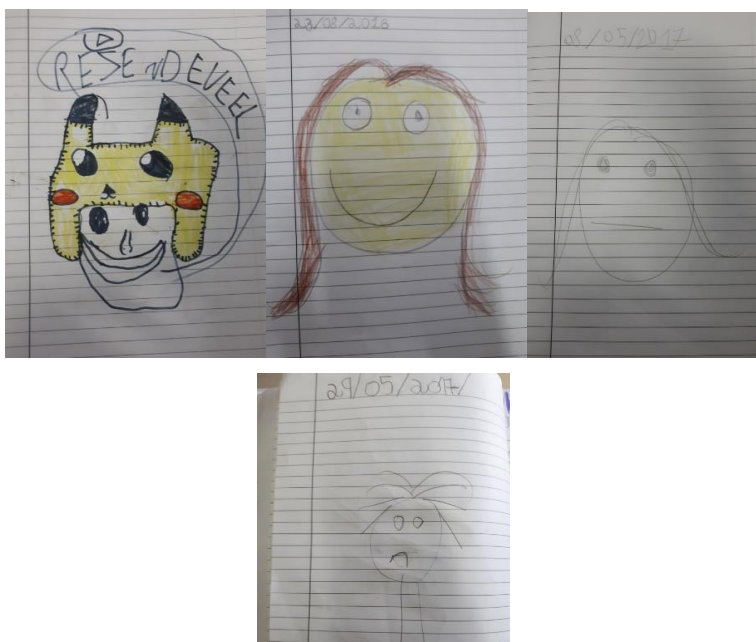
No âmbito da discussão sobre a importância do favorecimento da linguagem, entende-se que esta é um meio de comunicação amplo que, tem nas palavras escrita e falada, bem como na leitura (linguagem verbal), formas privilegiadas de comunicar e interagir, pela infinidade de possibilidades que essas trazem à comunicação. Ainda, a linguagem é composta por gestos e imagens (linguagem não verbal), dentre outros elementos que também tem função comunicativa (CAVALHEIRO et al., 2013; JAKUBOVICS, LEME, 2012).

Acredita-se que a qualificação do desenvolvimento e aprendizagens dos estudantes, nas áreas abordadas nas atividades do projeto, pode estar associada a maximização das memórias adquiridas (IZQUIERDO, 1988; FIDLER, 2016). Tal percepção justifica-se no fato de que durante o contato com o animal, a carga emocional e/ou afetiva desta interação facilita que as essas sejam estabelecidas, o que torna as atividades mais significativas (DOTTI, 2006; ABRAHÃO, CARVALHO, 2015). Este aspecto fica evidente no registro das avaliações realizadas pelos estudantes das atividades de Cinoterapia, que refletem a motivação para a aprendizagem em virtude da presença do cão.

Ao final de cada encontro, era solicitado aos estudantes participantes que fizessem uma avaliação da(s) atividade(s) realizadas no dia. Este registro era feito por meio de um desenho padrão, com

expressões faciais indicando que a atividade tinha sido “totalmente boa” ou “parcialmente boa” ou “ruim”, aqueles que quisessem também poderiam fazer algum comentário escrito. Exemplos dessa avaliação podem ser observados na Figura 2:

Figuras 02, 03, 04 e 05: Exemplos de registros da avaliação dos encontros realizados pelos estudantes



Fonte: acervo do projeto.

Em uma análise geral, verificou-se que a maior parte dos estudantes registraram a cada dia de Cinoterapia, o desenho que indicava que a atividade havia sido “totalmente boa”. Este aspecto está elucidado no gráfico abaixo (Gráfico 1), com a análise quantitativa a partir da apresentação da estatística descritiva dos dados de 10 encontros realizados em 2016:

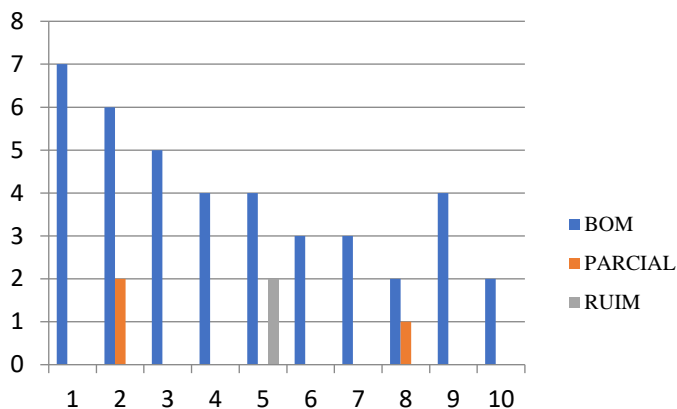


Gráfico 01: Avaliação dos estudantes das atividades de Cinoterapia realizadas em 2016

A partir da interpretação do gráfico verificou-se que os estudantes participantes do projeto avaliaram que as atividades realizadas foram na maior parte das vezes “totalmente boas”. Foram raras as avaliações “parcialmente boas” ou “ruins” das atividades. A partir da análise de conteúdo do diário de campo verificou-se que, essas avaliações negativas foram registradas em momentos que, por algum motivo externo, o cão não pode estar presente ou chegou após o encontro já ter iniciado. Esse aspecto mostra-se muito positivo, pois demonstra o envolvimento e o vínculo das crianças com o cão.

Como exemplos de ações desenvolvidas que tiveram a melhor avaliação pelos estudantes, temos àquelas realizadas em 10 de outubro e 21 de novembro de 2016. No dia 10 de outubro realizou-se a atividade de entrega de cartas que as crianças haviam produzido para os cães do projeto, essa entrega envolveu uma brincadeira de esconde-esconde, em que cada um escondia-se portando um brinquedo e a sua carta e, o cão, por meio do faro devia lhe encontrar. Ao encontrar o estudante, o cão latia 10 vezes e para ganhar a premiação (jogar o brinquedo para o

cão pegar), voltando ao ponto de encontro, a criança apresentava a carta que havia produzido para o cão e para os demais colegas.

Os objetivos dessa atividade centraram-se em: instigar a atenção e o planejamento dos estudantes; desenvolver a linguagem oral e trabalhar com habilidades lógico-matemáticas. Estes aspectos foram qualificados à medida em que os estudantes buscaram estratégias para se esconder nos locais delimitados para a realização atividade, passar por vários lugares antes de esconder para enganar o faro do cão e tornar a atividade mais interessante, direcionar a atenção ao número de latidos do cão para só então premiá-lo e por fim apresentar oralmente sua carta para os cães e seus colegas.

A atividade do dia 21 de novembro de 2016 objetivou: instigar a atenção, o planejamento e a memória verbal. Iniciou-se esta atividade a partir da memória verbal, recordando juntos o nome dos cães, dos colegas e do condutor do cão.

Posteriormente, os estudantes foram convidados a realizar a figuração com o cão, que consiste em fazer um som específico associado à movimentos corporais para chamar a atenção do animal, logo após a pessoa se esconde e o cão deve encontrá-la, devendo planejar e manter-se atento durante toda a execução da figuração. Cada um escolheu um som para falar ao cão durante a atividade, o condutor trouxe como exemplo o som “prprprpr” e todos tentaram pronunciá-lo em conjunto, para aprender estes fonemas, no entanto algumas crianças precisaram substituir o som, devido à dificuldade de pronunciar este encontro consonantal “pr”.

Na figuração realizada neste dia, o estudante deveria produzir o som e pular em frente ao cão para chamar sua atenção, posteriormente esconder-se atrás de alguma árvore ou objeto, ao encontrá-la o cão deveria latir dez vezes para ser premiado (ganhar o brinquedo). Para além da qualificação da linguagem, essa atividade foi significativa para os estudantes no que se refere a sua percepção de coletividade, uma

vez que, quando alguém apresentava dificuldade de produzir o som da figuração, os demais ajudavam e esse era produzido coletivamente, neste sentido favorecendo a qualificação da capacidade de interação social dos estudantes, instigados pela presença do cão (SQUILASSE, SQUILASSE JÚNIOR, 2018; MACHADO et *al.*, 2008).

Percebeu-se que os objetivos da atividade foram cumpridos com êxito. Os estudantes passaram a apresentar intencionalidade e desprender de muita atenção e memória para cumprir todos os passos, além disso estavam atentas para ajudar os colegas sempre que necessário, bem como qualificaram sua linguagem oral por meio da produção dos fonemas utilizados na figuração.

Ao longo da realização da atividade mediada pelo cão, percebe-se que os estudantes apresentam maior receptividade e interesse pelo que está sendo proposto. Isso acontece em virtude da referência social e emocional que o cão se torna para a criança, que passa a mostrar um nível maior de atividade e de atenção do que quando o cão não está presente (ABRAHÃO, CARVALHO, 2015; DOTTI, 2006).

Em 2017 as avaliações dos estudantes participantes também foram muito positivas no que se refere às propostas de atividades a serem realizadas com o cão. Abaixo está o Gráfico 2, que contém a análise quantitativa destas avaliações, a partir da apresentação da estatística descritiva, seguida da análise de conteúdo dos dados:

Gráfico 02: Avaliação dos estudantes das atividades de Cinoterapia realizadas em 2017

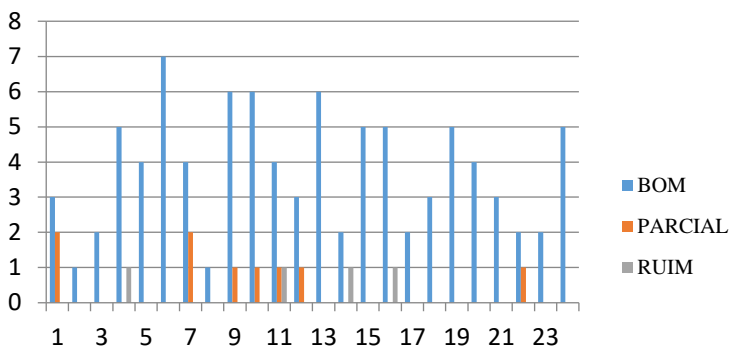


Gráfico 02: Avaliação dos estudantes das atividades de Cinoterapia realizadas em 2017

A partir da interpretação do gráfico verificou-se que os estudantes participantes do projeto avaliam que as atividades realizadas foram, novamente, na maior parte das vezes, “totalmente boas”. Foram raras as avaliações “parcialmente boas” ou “ruins”. A partir da análise de conteúdo dos diários de campo, aborda-se como exemplos de atividades desenvolvidas que tiveram a melhor avaliação pelos estudantes, àquelas realizadas em 24 de Abril e em 19 de Junho de 2017.

No dia 24 de Abril realizou-se uma atividade com o objetivo de instigar a atenção e a memória, bem como, favorecer as habilidades de consciência fonológica, por meio da rima. A consciência fonológica compõe uma série de habilidades que envolvem aspectos como a percepção do tamanho das palavras, a semelhança entre os sons de cada palavra (sons iniciais, rimas etc.), assim como, a combinação das sílabas e de seus sons para formar diferentes palavras (PESTUN et al., 2010; CIELO, 2001).

Esses aspectos da linguagem, se desenvolvem gradualmente à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da

língua, ou seja, de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis. Assim, a consciência fonológica refere-se tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada quanto à habilidade de manipular tais segmentos (CAPOVILLA, CAPOVILLA, 2000).

Discutiu-se o conceito de rima a partir de palavras previamente trabalhadas, em um encontro anterior, assim cada estudante escolheu uma dessas palavras conhecidas e para selecionar três novas palavras que rimassem com essas. Posteriormente realizou-se no espaço aberto, uma quadra com gramado do CA/UFSC, uma atividade com o cão, em que foi possível rememorar os comandos para cada tipo de ação do animal. Para alguns comandos dados ao cão, as crianças deveriam encontrar uma rima para aquela palavra e consolidar coletivamente o conceito trabalhado.

Com esta atividade foi possível qualificar a consciência fonológica e também a cooperação entre todos. Alguns estudantes relacionavam os sons iniciais das palavras ao invés dos sons finais, que caracteriza a rima, assim, os demais ajudavam a lembrar o que é a rima e buscar as palavras que rimavam.

No encontro do dia 19 de Junho de 2017 objetivou-se trabalhar a consciência fonêmica através de sons de animais. Cada estudante sorteou um animal e foi até a frente do grupo produzir o som que este animal faz (exemplos: sapo- croc croc, abelha- zzzz, gafanhoto- cri cri, porco- roinc roinc) os demais deveriam adivinhar qual era o animal que o colega sorteou e pensar em palavras que iniciavam com o mesmo som (exemplo: cri cri – criança). Posteriormente, na área externa do CA/UFSC, os estudantes fizeram a figuração para o cão, a partir dos sons dos animais sorteados.

A atividade foi muito significativa no que se refere ao seu objetivo principal, assim como, novamente, no favorecimento do senso de coletividade, uma vez que, era papel de todos pensar em palavras que comesçassem com o mesmo som. O cão foi um mediador muito

importante neste processo já que a finalidade da atividade era realizar uma figuração, com a exploração de sons diferentes daqueles que o cão já estava habituado, configurando uma nova aprendizagem também para ele.

O estabelecimento do vínculo dos estudantes com o cão e a sua interação foi o elemento instigador para a sua participação efetiva durante os encontros. Desta forma, as aprendizagens foram qualificadas e significadas, com a postura concomitante dos estudantes, como aprendizes e atuantes nos ensinamentos/comandos dados ao cão.

Neste contexto, percebe-se avanço dos estudantes quanto às habilidades relacionadas à linguagem verbal, a consciência fonológica, bem como, nas habilidades sócio emocionais e sócio interacionais, pois são instigadas: a autoestima, a autonomia, a segurança, a espontaneidade, a interação social e a pró-atividade em relação à colaboração com os colegas nas atividades, logo a capacidade de socialização desses é fomentada pela relação com o cão (MACHADO, et al. 2008; KAWAKAMI, NAKANO, 2002). Especificamente quanto à linguagem oral das crianças, que foi favorecida por meio da apresentação de seus trabalhos para os colegas e para o cão e a ampliação do trabalho colaborativo (atividades em grupo).

De modo geral, com base na análise dos registros dos encontros feitos no diário de campo, demonstrados pela apresentação e discussão das atividades abordadas neste artigo, são diversos os benefícios proporcionados aos participantes do projeto. Esses benefícios tornam-se ainda mais meritórios, ao serem observadas as avaliações feitas pelos estudantes sobre cada encontro, pois verifica-se que, ao mesmo tempo em que são minimizadas as suas dificuldades e qualificadas algumas habilidades ou capacidades, com a participação no projeto, eles estimam muito as atividades que são oferecidas.

4. Considerações finais

Como abordado na introdução deste trabalho, as pesquisas envolvendo as atividades mediadas por animais ainda são restritas, assim faz-se necessário a continuidade de estudos que se proponham a pesquisar esta prática. Buscando elucidar os benefícios dessa prática, vem-se desenvolvendo as ações do projeto de pesquisa e extensão Proposta de atividades mediadas por animais no CA/UFSC a partir da Cinoterapia, os quais os dados embasaram a escrita deste artigo.

Ao longo dos encontros realizados no projeto, os estudantes puderam experienciar, no contato com o cão, diferentes maneiras de desenvolver a oralidade, a leitura, a escrita e a consciência fonológica, além das funções executivas de atenção e memória. As atividades realizadas, apresentaram objetivos referentes às especificidades do grupo e que, muitas vezes, assemelham-se às desenvolvidas em sala de aula, no entanto, são significadas pela presença do cão, que traz conforto, segurança e favorece a aprendizagem.

Na análise e discussão dos dados verificou-se que as ações do projeto têm sido bastante valorosas para os estudantes. A satisfação geral desses, está ilustrada nas avaliações que realizaram dos encontros e sistematizadas nos gráficos apresentados neste artigo. Logo, para além dos benefícios observados pela equipe, verifica-se o notável bem-estar sentido pelos estudantes ao participarem dos encontros, que é um dos benefícios proporcionados pelas práticas embasadas na Cinoterapia, além de incidir positivamente em outras habilidades, como as sócio emocionais e as sócio interacionais, que por fim refletem expressivamente nas suas aprendizagens e no seu desenvolvimento global.

Referências

ABRAHÃO, F. CARVALHO, M. C. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial - uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 1º semestre, 2015. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/19081374-Educacao-assistida-por-animais-como-recurso-pedagogico-na-educacao-regular-e-especial-uma-revisao-bibliografica.html>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível socioeconômico. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2000. p. 7-24. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2017.

CARVALHO, S. M. S. Reflexões sobre a extensão na universidade pública brasileira. **Participação**, Brasília, n. 16, 2009. p. 12-20. Disponível em: < <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/24317>>. Acesso em: 15 maio 2017.

CAVALHEIRO, L. G. C.; BRANCALIONI, A. R.; KESKE-SOARES, M. Perfil comunicativo de crianças com desenvolvimento fonológico normal e com desvio fonológico. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 25, n. 3, São Paulo, 2013. p. 359-367. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/17726/0>>. Acesso em: 15 maio 2017.

CIELO, C. A. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade. 2001. . Tese (Doutorado em Letras)- Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2001.

E. P.; CHERNIACK, A. R, CHERNIACK. The benefit of pets and animal-

assisted therapy to the health of older individuals. **Current Gerontology and Geriatrics Research**, Londres, 2014. p. 1-9. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/cggr/2014/623203/>>. Acesso em: 15 maio 2017.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. Osasco (SP): Noética, 2006.

DUQUE, J. A. V. Actividades y terapia asistida por animales desde la mirada del modelo de ocupación humana. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, Chile, v. 11, n. 1, 2011. p. 1-10. Acesso em: <<https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/>>. Acesso em: 15 maio 2017.

FERREIRA, J. M. A cinoterapia na APAE de SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n. 7, jan./jun. 2012. p. 98–108. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/index>. Acesso em: 15 maio 2017.

JAKUBOVICZ, R., LEME, M. P. **Exercícios de linguagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA)-mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. **Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium**, São Paulo, 2002. p. 1-7. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000052002000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 maio 2017.

LAFRANCE, C.; GARCIA IJ, LABRECHE J. The effect of therapy dog on the communication skills of an adult with aphasia. **Journal of Communication Disorders**, v. 40, n.3, 2007. p. 215-224. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/files/u47/LaFrance_et_al.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

LEWIS, N. Ruby goes to school: using therapy dogs as treatment assistants. **The ASHA Leader**, Estados Unidos, v. 8, n.17, 2003. p.12–13.

MACHADO, J. A. C. et al. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 6, n 10, jan. 2008.

Disponível em: <<https://bit.ly/2K0OX9E>>. Acesso em: 15 maio 2017.

MARTINS, M. F. Animais na escola. In.: DOTTI, J. **Terapia & Animais**. Osasco(SP): Noética, 2006.

PEREIRA, M. J. F.; PEREIRA, L.; FERREIRA M. L. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde coletiva**, São Paulo, v.4, n 14, 2007. p. 62-66. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/842/84201407.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

PESTUN, M. S. V.; OMOTE, L.C. F.; BARRETO D. C. M.; MATSUO, T. Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, jan. 2010. p. 95-104. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100011>>. Acesso em: 15 maio 2017.

SQUILASSE, A. F.; SQUILASSE JUNIOR, F. T.; Intervenções assistidas por animais: considerações gerais. **Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 16, n. 2, 2018. p. 30-35. Disponível em: > https://www.crmvsp.gov.br/site/revista_edu_cont.php>. Acesso em: agosto de 2019.

